

EDITORIAL

Novos rumos

O Congresso do ANDES-SN, que ocorre no final deste mês em Curitiba, pode significar um divisor de águas para o Movimento Docente. Apesar de haver congressos todos os anos, a vigésima quarta edição toma um caráter distinto, pois as instituições federais de ensino superior encontram-se numa encruzilhada. De um lado, a proposta do governo Lula que transforma o atual contorno das universidades e, de outro, o desafio para o Movimento Sindical Docente em manter o diálogo entre as entidades representativas e apresentar alternativas concretas ao projeto do governo. Aliás, a alternativa pensada pelo ANDES existe há muito tempo e se chama: Caderno número 2- "Proposta da ANDES para a universidade brasileira."

No entanto, o divisor de águas abrange ainda aspecto relativos aos rumos que o Movimento Docente pode tomar durante o evento da capital paranaense. Historicamente vinculada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), o ANDES poderá partir para um rompimento público. O ponto crucial das divergências é a alegação de que a Central deixou-se atrelar ao governo federal, abdicando da independência que qualquer entidade sindical deve ter em relação a governos. A postura de atrelamento teria levado, entre outras coisas, a que a CUT fizesse pouco esforço na defesa dos servidores públicos contra a Reforma da Previdência encaminhada pelo governo. Pesa ainda neste conjunto de posicionamentos antagônicos a compreensão do ANDES de que a reforma sindical do governo Lula é mais um ato desse espetáculo de continuidade das políticas neoliberais, que compreende, por exemplo, a manutenção de elevadas taxas de juros, que por sua vez emperram a economia, impedindo o desenvolvimento e a geração de empregos.

É neste caldo de cultura que algumas centenas de professores se reúnem em Curitiba. O objetivo é apontar o rumo a ser seguido para o Movimento Docente em 2005, um ano que se vislumbra ser de crises. No entanto, crise pressupõe sempre renovação, transformação. É por este viés que se pode esperar em 2005 uma luz no fim do túnel, pois como tem sacramentado o slogan do Sindicato Nacional: a esperança está na luta.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Carlos Alberto da Fonseca Pires; **Vice-presidente**- José Luiz Silvério da Silva; **Secretária-geral**- Ester Wayne Nogueira; **1º Secretário**- Neverton Hofstadler Peixoto; **Tesoureiro-geral**- Júlio Cezar Colvero; **1º Tesoureiro**- Diniz Fronza; **1º Suplente**- Diorge Alcenno Konrad; **2º Suplente**- Joél Abílio Pinto dos Santos; **3º suplente**- Sérgio Alfredo Massen Prieb. **Jornalista responsável**: Fritz R. F. Nunes (Mtb nº 8033)

Estagiária de jornalismo: Ana Paula Medeiros Nogueira

Colaborador de jornalismo: Augusto Paim

Estagiárias de Relações Públicas: Miele Rodrigues, Vilma Ochoa, Ana Cássia P.

Flores, Daiana Stasiak e Marcelo de M. Condeiro.

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa

Impressão: A Razão

Tiragem: 1.500 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)222.5765 ou pelo e-mail sedufsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.sedufsm.com.br

A SEDUFSM veicula todas as quartas-feiras, das 7h e 40min às 8h, nos 800 khz da Rádio Universidade, o programa "Informe Sindical".

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Contra a guerra

O Fórum Social Mundial de Porto Alegre serviu e muito para que fossem levantadas bandeiras anti-Bush e contra o imperialismo. Num seminário de boicote à guerra, dia 30 de janeiro, em que participaram representantes de países como Austrália, Canadá, França, Coréia, Dinamarca, Estados Unidos, além do Brasil, foi aprovada como principal ação um boicote no dia 20 de março aos produtos fabricados por grupos empresariais que apóiam a guerra. São eles: Altria (ex-Philip Morris, Kraft Foods), Exxon-Mobil (Esso), Chevron-Texaco, Pepsi Cola, Coca Cola Company e MacDonald's.

Capital estrangeiro

Se o projeto de reforma universitária apresentado pelo MEC já estivesse em vigor, um único grande grupo educacional privado estaria em situação irregular no que diz respeito à participação de capital estrangeiro.

Um dos donos desse grupo 'fora-da-lei', nesse caso, trabalha a poucos metros do gabinete do ministro Tarso Genro (Educação). Ele se chama Walfrido Mares Guia. É ministro do Turismo e um dos mantenedores da Faculdade Pitágoras, de Minas Gerais.

No artigo 64, a proposta do MEC determina que estrangeiros não podem ser donos de mais de 30% do capital total e votante de mantenedoras de instituições privadas com fins lucrativos. (Fonte: Folha de São Paulo, 13.02.2005)

Censura prévia?

O governo editou no dia 30 de janeiro portaria restringindo a divulgação de informações pelo IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), subordinado ao Ministério do Planejamento. A medida ocorreu um mês após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva contestar pesquisa do órgão segundo a qual há mais adultos obesos do que desnutridos no país, gerando polêmica pública.

De acordo com a portaria, publicada no "Diário Oficial" da União, o IBGE terá que encaminhar o resultado de "pesquisas estruturais" ao ministro do Planejamento 48 horas antes da divulgação para a imprensa. Técnicos do IBGE só poderão prestar esclarecimentos sobre os resultados após liberação para imprensa e divulgação pela internet. O texto da portaria ressalta que os servidores que tiverem conhecimento prévio dos resultados "deverão manter rigoroso sigilo", podendo sofrer punições previstas no regimento jurídico dos servidores públicos.

Assembléia docente



ANA PAULA NOGUEIRA

Mesmo no período de férias da maioria da categoria docente, a SEDUFSM não pára. No dia 17 de janeiro ocorreu uma assembléia em que se discutiu, entre outros assuntos, a pauta do Congresso do ANDES de Curitiba, e os encaminhamentos para uma nova sede da seção sindical no campus. Conforme relato da diretoria, uma das coisas que emperra essa questão é a localização. O sindicato trabalha como opções, a construção de uma sede dentro da área do campus, a partir de um terreno cedido pela Reitoria em comodato, ou a aquisição de um terreno para construir uma nova sede antes do arco de entrada. Nesta segunda hipótese, o investimento em recursos seria bem alto. O encaminhamento da assembléia sobre este assunto foi de que se mantenha a conversação para a obtenção de um terreno dentro do campus da UFSM.